



Vinícola Marson

O vinho é como um bom filme:
Dura um instante e deixa na boca
Um sabor de glória; é novo a cada gole e,
Como nos filmes,
Nasce e renasce em cada degustador.

Federico Fellini



Histórico escolar	2
Portfólio	3
1. Aspectos relativos ao tema	7
2. Aspectos relativos ao desenvolvimento do projeto	8
3. Aspectos relativos às definições gerais	8
4. Aspectos relativos à definição do programa	9
5. Levantamento da área de intervenção	11
6. Condicionantes legais	17
7. Fontes de informação	19

histórico escolar



VANESSA ZECHIN 128820

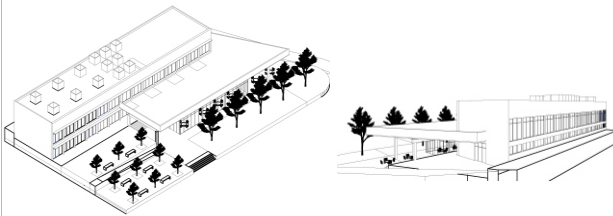
Vínculo Atual
Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO
Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

HISTÓRICO ESCOLAR

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2008/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA (ENG03016)	U	A	Aprovado	2
2008/1	ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS (ARQ01019)	U	A	Aprovado	4
2008/1	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS (ARQ01018)	U	B	Aprovado	2
2007/2	INTRODUÇÃO AO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO (ARQ01043)	U	FF	Reprovado	2
2007/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VII (ARQ01020)	B	A	Aprovado	10
2007/2	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO II-B (ARQ01031)	C	A	Aprovado	4
2007/2	URBANISMO IV (ARQ02006)	A	C	Aprovado	7
2007/1	ESTUDO DA VEGETAÇÃO (BIO02224)	U	A	Aprovado	3
2007/1	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA (ARQ01017)	U	A	Aprovado	2
2007/1	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA (ARQ02005)	B	A	Aprovado	4
2007/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VI (ARQ01016)	A	B	Aprovado	10
2006/2	ACÚSTICA APLICADA (ENG03015)	U	A	Aprovado	2
2006/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II (ARQ01015)	U	B	Aprovado	2
2006/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B (ENG01175)	U	C	Aprovado	4
2006/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V (ARQ01013)	A	B	Aprovado	10
2006/2	URBANISMO III (ARQ02004)	C	B	Aprovado	7
2006/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I (ARQ01014)	B	B	Aprovado	2
2006/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A (ENG01174)	U	C	Aprovado	4
2006/1	PLANO DIRETOR - CONTEÚDO E TENDÊNCIAS (ARQ02007)	U	C	Aprovado	2
2006/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV (ARQ01011)	B	A	Aprovado	10
2006/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II (ARQ01012)	A	B	Aprovado	2
2006/1	URBANISMO II (ARQ02003)	B	B	Aprovado	7
2005/2	ANÁLISE DE DADOS E MODELO URBANO (ARQ02216)	U	-	Cancelado	4
2005/2	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A (ENG01173)	U	A	Aprovado	4
2005/2	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A (ENG04482)	U	A	Aprovado	4
2005/2	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA (ARQ02213)	A	A	Aprovado	4
2005/2	PAISAGISMO E MEIO AMBIENTE (AGR06004)	U	A	Aprovado	2
2005/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C (ENG01176)	U	A	Aprovado	4
2005/2	URBANISMO I (ARQ02002)	A	A	Aprovado	6
2005/1	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS (ENG01129)	U	A	Aprovado	4
2005/1	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES (ENG01170)	U	B	Aprovado	4
2005/1	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES (ARQ01010)	A	A	Aprovado	4
2005/1	PROJETO ARQUITETÔNICO III (ARQ01009)	B	A	Aprovado	10
2005/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B (ENG01172)	U	B	Aprovado	4
2005/1	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO (ARQ02001)	A	A	Aprovado	4
2004/2	DESENHO ARQUITETÔNICO III (ARQ03014)	B	B	Aprovado	3
2004/2	EVOLUÇÃO URBANA (ARQ02201)	A	A	Aprovado	6
2004/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS (IPH02217)	A	B	Aprovado	4
2004/2	PROJETO ARQUITETÔNICO II (ARQ01008)	B	A	Aprovado	10
2004/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS (ENG01169)	A	B	Aprovado	4
2004/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A (ENG01171)	U	A	Aprovado	4
2004/1	ARQUITETURA NO BRASIL (ARQ01005)	U	A	Aprovado	4
2004/1	DESENHO ARQUITETÔNICO II (ARQ03012)	A	B	Aprovado	3
2004/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III (ARQ01004)	B	B	Aprovado	2
2004/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II (ARQ03013)	A	A	Aprovado	3
2004/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS (ENG01139)	A	C	Aprovado	4
2004/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I (ARQ01007)	C	A	Aprovado	10
2004/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I (ARQ01006)	A	B	Aprovado	2
2003/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS (MAT01339)	U	C	Aprovado	6
2003/2	DESENHO ARQUITETÔNICO I (ARQ03009)	BB	B	Aprovado	3
2003/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II (ARQ01003)	A	B	Aprovado	2
2003/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I (ARQ03010)	A	A	Aprovado	3
2003/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II (ARQ03011)	AA	A	Aprovado	9
2003/2	LINGUAGENS GRÁFICAS II (ARQ03008)	A	A	Aprovado	3
2003/2	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO (ARQ02020)	A	A	Aprovado	2
2003/1	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA (ARQ03004)	A	A	Aprovado	4
2003/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I (ARQ01001)	A	A	Aprovado	2
2003/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I (ARQ03007)	AA	A	Aprovado	9
2003/1	LINGUAGENS GRÁFICAS I (ARQ03003)	C	A	Aprovado	3
2003/1	MAQUETES (ARQ03005)	AA	A	Aprovado	3
2003/1	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA (ARQ03006)	A	A	Aprovado	3

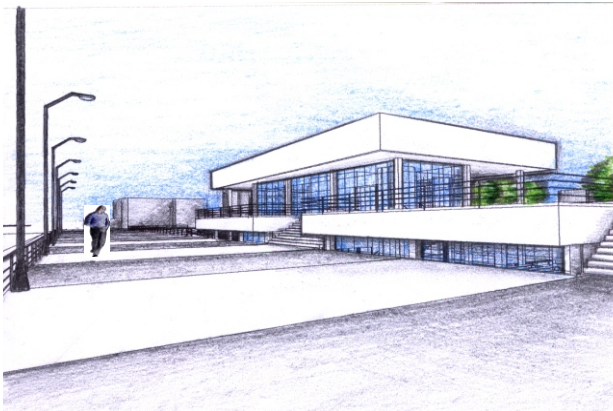
Projeto arquitetônico I

Edson Mahfuz/ Silvia Leão



O tema abordado no Projeto I foi o desenvolvimento de um Centro Comunitário do bairro Vila Jardim, visando desenvolver articulações simples entre terreno, volume e programa. O projeto foi importante para a aquisição de noções de organização espacial e de relação do edifício com o espaço aberto e com a rua.

A solução adotada foi uma barra linear ao fundo do terreno abrigando as principais funções e um ambiente convidativo na parte frontal do terreno, com bar e espaços de estar fazendo conexão com a rua.



Projeto arquitetônico II

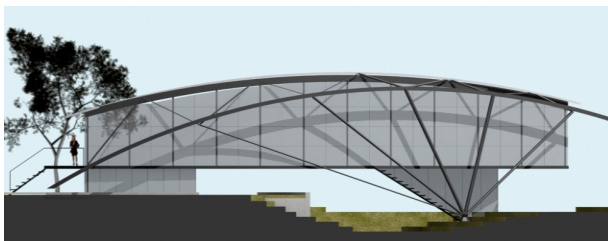
Eliane Sommer/ Paulo Almeida

No ateliê de Projeto II desenvolveu-se o projeto de uma biblioteca pública no bairro Cidade Baixa. A proposta envolvia a elaboração de um largo com grandes extensões, onde além do edifício devia-se prever espaços abertos e outras funções para atender à população local. A proposta foi interessante pois desenvolvemos o projeto numa escala urbana e a relação entre edifício e espaços abertos.

A solução adotada foi a divisão do terreno em 2 faixas. Uma delas abrigando o edifício em dois níveis fazendo a relação com a Av. Loureiro da Silva; a outra faixa abrigando espaços abertos e espaços para feiras voltados para a o edifício.

Projeto arquitetônico III

Benarny Turkienickz/ Rafael Brener da Rosa



No ateliê de projeto 3 foram desenvolvidos diversos exercícios de estudos da forma, desenvolvendo objetos e avaliando conceitos compositivos. O resultado final foi o desenvolvimento de uma “casa ponte”, ou seja, uma edificação que deveria vencer um grande vão sobre um arroio em meio à uma floresta.

A solução que adotei foi trabalhar a estrutura de aço imitando a vegetação local, mimetizando a edificação. Foram realizados estudos de proporção e deformação que levaram ao volume final. A residência é dividida em 2 volumes: um aparente representado pela grande estrutura em aço e o outro, um volume semi-enterrado aproximando os moradores ao riacho.



Projeto arquitetônico IV

Silvio Belmonte de Abreu Fº/ Sergio M. Marques

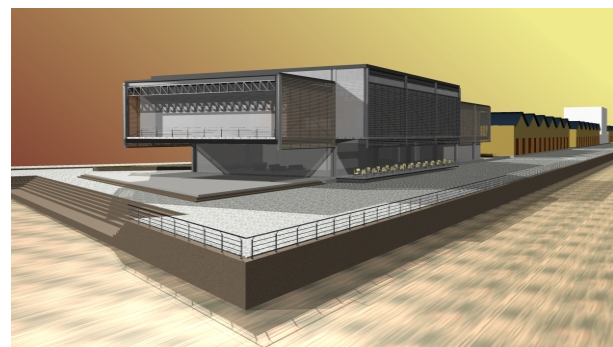
O tema abordado no Projeto IV foi a habitação coletiva. Foram estudadas diversas tipologias de apartamentos e de arranjo entre eles. O ateliê assume grande importância na medida que são estudadas diversas legislações e normas que regem esse tipo de edificação.

O terreno com dimensões aproximando-se à um quadrado localiza-se na Rua Washington Luiz, Centro.

A solução adotada foi a criação de 2 barras arranjadas em “L” criando uma “praça interna”, espaço de convívio privado. As tipologias de apartamentos desenvolvidas foram o loft e o JK. O resultado foi muito interessante, criando muitas possibilidades de moradias num mesmo

Projeto arquitetônico V

Luis Carlos Macchi da Silva/ José Luiz de Mello Canal

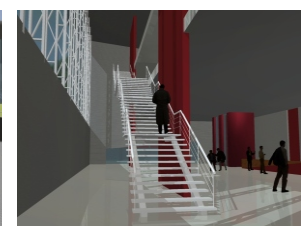
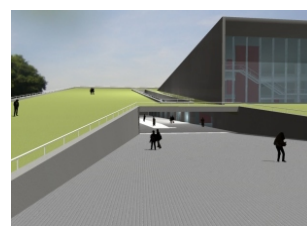
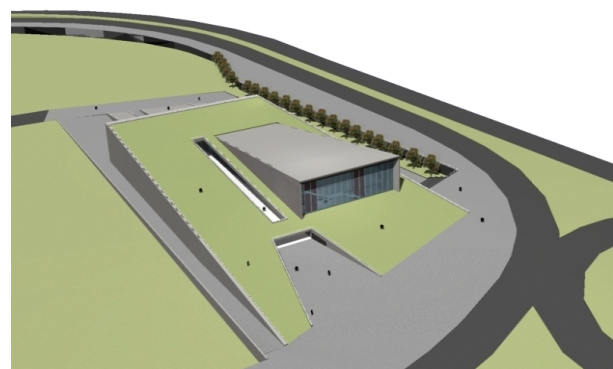


No ateliê de Projeto V foram desenvolvidos temas relacionados ao transporte. Numa primeira etapa desenvolvemos uma parada de ônibus para Porto Alegre. O trabalho final foi a elaboração de uma estação hidroviária junto ao Rio Guaíba. Também foi desenvolvida a ligação entre as estações de ônibus urbano e trem metropolitano o q conferiu à estação o título de intermodal.

A solução adotada foi a criação de um volume de mesma altura e proporções dos galpões do cais mas com um volume sobressalente que se destaca no conjunto. Também foi explorada a relação com a paisagem criando-se terraços e espaços externos voltados para o rio.

Projeto arquitetônico VI

Claudio Calovi/ Heitor Silva/ Glênio Bohrer



No Projeto 6 trabalhou-se com a temática do auditório. Foi desenvolvido um projeto para a sede da Ospa. O terreno encontra-se num tecido urbano de grandes equipamentos públicos e faz frente ao Rio Guaíba. A problemática, muito mais do que resolver as questões de programa é inserir o edifício num tecido complexo em meio à avenidas de grande fluxo.

O partido adotado foi uma rampa gramada, de onde pode-se contemplar a vista do rio, do Gasômetro e outros pontos. Sob essa rampa, desenvolvem-se às atividades de apoio e o auditório num volume destacado. Cria-se assim, no interior do volume, um ambiente rico em espacialidade e visuais.

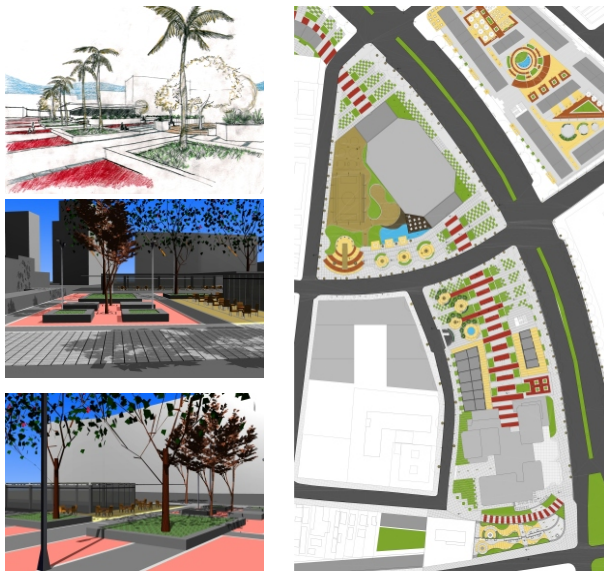


Projeto arquitetônico VII

Júlio Cruz/ Fábio Bortoli

No ateliê de projeto 7 desenvolvemos a temática da reabilitação de edifício com o uso a estrutura metálica. Para tanto desenvolvemos exercícios iniciais relativos ao detalhamento de estrutura em aço e sobre sistemas sustentáveis. O prédio a ser restaurado, propriedade do grupo GBOEX é o Edifício Rocco, e o programa foi escolhido pelo aluno.

O tema escolhido por mim foi uma escola de teatro, Sede do Tapa- teatro-escola de Porto Alegre. A intensão inicial foi a opção por não tocar no edifício histórico, criando-se assim, uma caixa dentro da casca existente. Um diferencial do projeto são as possibilidades de espetáculos oferecidos pela variação dos espaços.



Urbanismo I

Maria Cristina Dias Lay/ Claudia Dall Igna Rodrigues

No ateliê de Urbanismo I, trabalhou-se com a revitalização de uma área no entroncamento dos bairros Cidade Baixa e Menino Deus, a partir da inserção da linha 2 do metrô. A área que abriga alguns equipamentos públicos sofre atualmente de uma descaracterização e falta de qualificação nos espaços abertos.

O projeto foi desenvolvido em equipe, com uma ampliação individual. Nosso grupo propôs a criação de eixos de ligação entre os equipamentos públicos e a criação de espaços urbanos qualificados tanto de passagem quanto de estar. Na área ampliada foi desenvolvido sistema de drenagem, paginação de pisos, vegetação e iluminação.

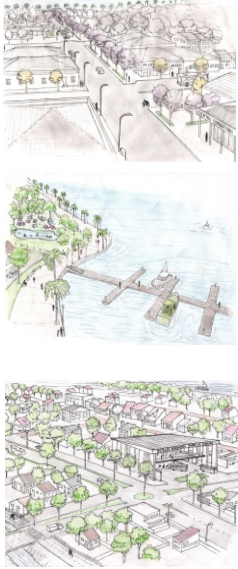
Urbanismo II

Claudio Mainieri/ Decio Rigatti/ Joel Outtes

Em Urbanismo 2 desenvolvemos o loteamento de uma gleba situada entre as avenidas Ari Tarragô e Manoel Elias em Porto Alegre. Foram abordadas questões de morfologia, de ambiência e drenagem urbana, índices urbanísticos, inclinações e sistema viário.

A proposta foi desenvolvida em grupo partindo-se de um modelo espacial. Foi criado um eixo que liga as duas principais avenidas no qual situam-se os espaços abertos e as tipologias comerciais. A medida que avançamos para o interior da gleba, os terrenos têm sua área reduzida assim como o índice, configurando uma área com edifícios multifamiliares. Há ainda a área residencial unifamiliar, com índice menor. Para a configuração dessas tipologias foram feitos estudos de sombreamento e simulação de ocupação máxima.



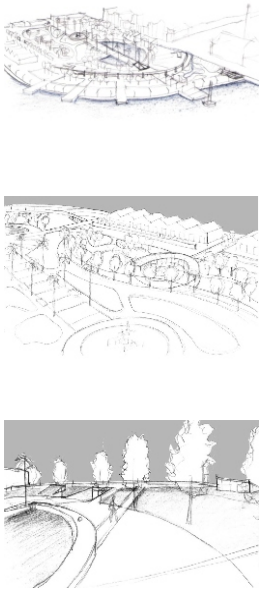


Urbanismo III

Leandro Vieira Andrade/ João Farias Rovati

Em Urbanismo 3 trabalhou-se com a análise e planejamento da cidade de Barra do Ribeiro-RS. Para tanto foi realizada um extensa etapa de levantamentos para análise e reconhecimento da cidade, seus potenciais e suas carências. A partir dessa abordagem o ateliê foi dividido em grupos que realizaram projetos setoriais para melhoramento da ambiência urbana.

Nossa abordagem foi a criação de um plano setorial de vegetação, criando-se ruas temáticas que pudessem caracterizar a cidade como um todo.



Urbanismo IV

Gilberto Flores Cabral/ Celia Ferraz de Souza/ Livia Piccinini

No ateliê de Urbanismo IV, a área de intervenção envolve uma parte do centro histórico de Porto Alegre num trecho localizado entre o cais do porto e o Parque Maurício Sirotsky. Num primeiro momento foi feita uma análise da área e levantamento de dados para a elaboração de um programa de necessidades e dimensionamento dos principais equipamentos.

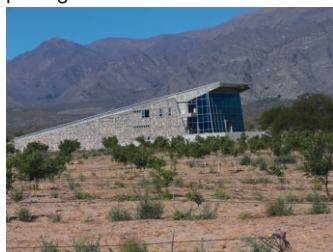
Nosso projeto tinha como premissa proporcionar soluções para melhorar e revitalizar uma das áreas mais importantes da cidade devido a sua centralidade de proximidade com o rio. A área por mim detalhada foi a Praça Brigadeiro Sampaio, seu prolongamento até o rio e sua relação com a área do cais.

1.

Aspectos relativos ao tema



Vinícola Manincor
Caldaro, Itália
Implantação de modernas
instalações mantendo a antiga
paisagem do local



El Divisadero de Posse
Valle del Yokavil, Argentina
Uso de materiais integrados à
paisagem



Artesa Winery
California, USA
Peculiar relação de submissão à
paisagem



Dominus Winery
California, USA
modernas instalações, exploração
de novas relações interior/exterior



Bodega Viña Kingstone
Casablanca, Chile
exploração do desnível do terreno
para otimização da produção por
gravidade

1.1 Justificativa da temática escolhida e conexões com o quadro cultural contemporâneo

A arquitetura industrial está obrigada a estritos requerimentos funcionais, mas em alguns casos o produto elaborado evoca inevitavelmente uma alegria sensível. A elaboração de vinho é precisamente uma tarefa que deve ser acolhida de maneira adequada, porém, não podemos deixar de associá-la com o prazer e celebridade de seu consumo, recorrendo a materiais e formas voluptuosas que lembram a experiência da sua degustação, com espaços afáveis e sensíveis. Essa concepção é iniciada nos anos 80 onde França, Napa Valley, California inauguraram uma nova era de arquitetura do vinho onde se explorou um novo e agressivo marketing de venda através da arquitetura. A mensagem era: vinho não é álcool, é cultura.

A temática proposta para o desenvolvimento desse exercício é o projeto arquitetônico da Vinícola Marson no município de Cotiporã-RS.

A Região da Serra Gaúcha é a principal produtora de vinho do Estado do Rio Grande do Sul. Localizada na região nordeste do estado é a maior região vinícola do país, com mais de 30 mil hectares de vinhedos. O grande marco da viticultura da Serra Gaúcha ocorreu em torno de 1875 quando foram trazidos por imigrantes italianos os primeiros vinhedos dando origem às primeiras vinícolas com sistema familiar. Aos poucos a produção de uvas foi crescendo até o ponto que os mercados municipais e regionais foram insuficientes para absorver toda a produção de vinhos. Assim, a região reorganizou-se estruturalmente em termos de produção e comercialização e passou a existir uma nova dinâmica empresarial e comercial em torno da atividade vinícola.

A viticultura, na região da Serra, passou a ser reconhecida internacionalmente nas últimas duas décadas. Uma das características que fortalece o setor atualmente é o agrupamento estratégico das vinícolas que estimula o turismo, alternativa econômica para a crise do setor devido à invasão dos vinhos importados no país

A Vinícola Marson está inserida nesse contexto, situada na cidade de Cotiporã-RS. Neste trabalho será desenvolvido o projeto de readequação da vinícola que assim como muitas outras da região, é uma empresa de origem familiar, gerada a partir da produção para consumo próprio, cuja sede se mantém no mesmo local de origem. Um grande problema enfrentado por esse tipo de empresa é a modernização de suas instalações para atender às demandas de mercado sem que sejam abandonados os valores históricos ligados à sua origem que também se constituem em atrativos turísticos.

1.2 Análise das relações entre programa, sítio e tecido urbano de suporte

O projeto é proposto para a cidade de Cotiporã, cidade da Serra Gaúcha, local de origem da Vinícola Marson. Cidade de origem italiana, sempre apresentou estreita relação com a produção e consumo de vinho, assim como os demais municípios da região. A paisagem é de uma autêntica cultura rural, com imensos parreirais e sobrados com porões de pedra onde é feito o vinho e armazenados os produtos coloniais.

A Vinícola Marson que já está na terceira geração, recebe turistas diariamente dando forte suporte ao turismo local e regional. Distanto 3 km da sede do município, localiza-se no alto de uma colina forrada de parreirais, um dos pontos focais para os que chegam à cidade pela RST 359. A valorização da situação geográfica no qual está inserida somada ao valor histórico assumido pelo local foram fatores decisivos para a opção de manutenção da sede da empresa no local de origem.

1.1 Objetivos da proposta

O objetivo dessa proposta é vincular a Vinícola Marson a um novo conceito de arquitetura segundo as tendências mundiais onde edificação deve evocar sensações. Busca-se uma identidade arquitetônica relacionada a essa atividade que atualmente não é estabelecida na região, relacionando a produção de vinhos aos seus traços culturais através do emprego de materiais locais, de conceitos de sustentabilidade e valorização de aspectos históricos locais.

2. Aspectos relativos ao desenvolvimento do projeto

2.1 Definição dos níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos

O trabalho será dividido em três etapas: pesquisa, estudo preliminar e anteprojeto.

- Primeira etapa (pesquisa): Entrega de um dossiê apresentando a temática e suas justificativas. Nesta etapa serão analisados aspectos históricos, contextuais e técnicos para justificar as suas diretrizes. Trata-se de um documento em formato A4 contendo fotos, ilustrações, mapas e diagramas explicativos. O objetivo dessa etapa será apresentar de forma clara e universal a temática mostrando os objetivos e obstáculos a serem atingidos e superados pelo projeto.

- Segunda etapa (estudo preliminar): Nesta etapa pretende-se, através do embasamento da pesquisa, apresentar uma solução geral do projeto. Serão apresentados diagramas explicativos que devem conter o lançamento preliminar de partido, relação com o entorno, relações com as pré-existências e condicionantes do terreno, zoneamento de atividades, sistema construtivo adotado e condicionamento ambiental.

-Terceira etapa (anteprojeto): Descrição completa das soluções adotadas, visando um satisfatório desenvolvimento das questões abordadas nas etapas anteriores apresentando:

- diagramas explicativos
- planta de localização
- planta geral da área de intervenção
- plantas baixas dos pavimentos
- planta de cobertura
- cortes
- elevações
- cortes de pele
- detalhes construtivos
- trechos importantes da planta ampliados
- axonométricas
- perspectivas externas e internas
- Maquete

2.2 Metodologia e instrumentos de trabalho

O projeto será desenvolvido a partir de referências bibliográficas de vinícolas nacionais e internacionais, entrevistas com os proprietários da vinícola e visitas técnicas a outras vinícolas.

Para o desenvolvimento do trabalho serão usados recursos gráficos e ferramentas de desenho, acompanhadas de estudos volumétricos com croquis e maquetes de estudo.

3. Aspectos relativos às definições gerais

O principal agente de intervenção é a própria Vinícola Marson. A proposta visa atrair visitantes nacionais e internacionais das classes A e B, sofisticado, apreciador de boa gastronomia, aberto a novidades. Também serão realizados eventos nas dependências da vinícola que poderão contar com o público local e regional.

O objetivo da proposta é que sejam executadas primeiramente as atividades que gerem renda para a vinícola subsidiar as demais etapas e que criem uma “fachada” instigante para os visitantes. A parte turística, de visitação e estadia seria o primeiro investimento, sendo posteriormente executada a nova área de produção, serviços e administração.

Atualmente a vinícola recebe uma quantidade significativa de turistas para visita das instalações e degustação de vinhos. A nova proposta implica num grande investimento que terá, no entanto, um retorno imediato ao longo dos anos, devido ao conceito diferenciado da vinícola, atrativo de visitantes nacionais e internacionais e um forte veículo de divulgação do produto. O terreno onde será desenvolvido o projeto já é de propriedade da vinícola que conta também com pré-existências, edificações de maior e menor valor arquitetônico que serão mantidas ou não conforme a abordagem desenvolvida no projeto.

4.

Aspectos relativos à definição do programa

4.1 Descrição das atividades, organizadas em grupamentos e unidades espaciais

Setor produção

Área de desenvolvimento da produção de vinhos e espumantes - 1810m²

Setor serviços

Funções vinculadas à produção e funcionários - 240m²

Setor infraestrutura

Áreas destinadas para infraestrutura do complexo - 370m²

Setor administração

Unidades de trabalho vinculadas à administração geral do complexo da vinícola - 115m²

Setor visitação

Locais para degustação, cursos, varejo, eventos, museu - 440m²

Setor hospedagem

Unidades de hospedagem e respectivos espaços de apoio - 424m²

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	POPULAÇÃO	EQUIPAMENTOS	ÁREA (m ²)
PRODUÇÃO				
Recebimento e esmagamento da uva	Área com paredes laváveis e doca para caminhão	3 a 5	Balança para caminhão, desengaçadeira, prensa pneumática	80
Fermentação	Pé-direito 12m, piso liso e com inclinação mínima de 1%, drenos	3 a 5	40 tanques de inox, bombas	500
Envelhecimento no carvalho	Área escura com temperatura controlada	0 a 2	Barricas de carvalho francês ou americano	300
Laboratório	Sala para análise química	2 a 4	Computador, bancada, pia, geladeira, estufa	20
Engarrafamento e rotulagem (2 linhas: vinhos e espumantes)	Área ruidosa	0 a 6	Transportadora de garrafas, lavadora, secadora, enchedoura, arrolhadoura, capsuladora, transportadora de caixas	300
Caves	Área escura com temperatura controlada para estocagem e repouso das garrafas	0 a 2	Climatizador artificial, estantes para espumantes (pupitres)	300
Almoxarifado	Depósito de garrafas/rolhas/caixas	1 a 4	Prateleiras	100
Estocagem	Local ventilado com pouca incidência de luz e temperatura amena	0 a 4	Empilhadeira	200
Doca de expedição	Área coberta para carregamento de caixas	0 a 2	Empilhadeira	90
SERVIÇOS				
Vestiários	NBR-24	0 a 3	Lavatórios e sanitários	40
Refeitório	NBR-25	0 a 30	mesas e cadeiras	50
Cozinha	NBR-26	0 a 2	Fogão industrial, pia, geladeira etc.	20
Despensa	Ligada à cozinha	0 a 2	Prateleiras	30
Oficina e garagem		2 a 5	Tratores, maquinário	100
INFRAESTRUTURA				
Subestação, caldeira, reservatórios				200
Gerador				25



Área de recebimento Casa Valduga



Área de fermentação em tanques Dominus Winery - USA



Área de envelhecimento no carvalho Vinícola Miolo



Laboratório Vinícola Salton

4.

Aspectos relativos à definição do programa



Linha de engarrafamento
Vinícola Marson



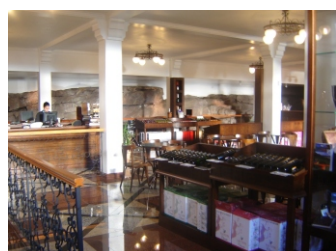
Sala para cursos
Vinícola Salton



Área de fermentação em
tanques de madeira-possível
percurso do museu
Vinícola Marson



Varejo
Vinícola Miolo



Varejo e degustação
Vinícola Salton

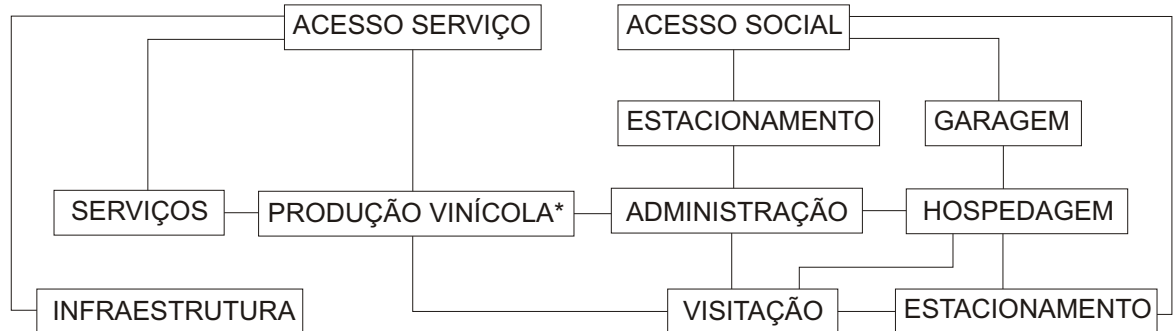
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	POPULAÇÃO	EQUIPAMENTOS	ÁREA (m2)
INFRAESTRUTURA				
Central de gás	Manter afastamento das construções		Botijões	10
Depósito de lixo		0 a 1	Contêiners	15
Estação de tratamento de efluentes				60
Sistema de frios	refrigeração de tanques		Central de refrigeração	60
ADMINISTRAÇÃO				
Secretaria e recepção		2 a 8	Computadores, mesas cadeiras	30
Direção		1 a 5	Computador, mesa, cadeiras	15
Sala de reuniões		0 a 10	Mesas, cadeiras, projetor, áudio	25
Dpto. pessoal e contabilidade		2 a 4	Computadores, mesas cadeiras	20
Dpto. de marketing e depto comercial		2 a 4	computadores/ mesas cadeiras	20
Sanitários		0 a 2		5
VISITAÇÃO				
Recepção	Área de informações e recebimento de turistas	1 a 5	Balcão, espera	20
Sala de degustação	Sala para prova de vinhos	20 visitantes, 2 atendentes	Balcão, geladeiras, pia	80
Auditório	Sala em desnível para realização de cursos e palestras	30 alunos, 2 professores, 2 auxiliares	Bancada com cadeiras, quadro branco, projetor, armário para equipamentos	80
Loja e varejo	Venda de produto acabado	1 caixa/ 1 atendente	Balcão de venda, prateleiras, expositores	30
Museu	Área de exposições e eventos	0 a 15	Projetor, expositores	80
Restaurante	Área para 60 lugares	3 cozinheiros, 2 garçons, 1 somelier, 1 caixa	Sanitários, área de lavagem, preparo, depósito, sala de refeições	140
Sanitários		0 a 4	Sanitários, lavatórios	10
HOSPEDAGEM				
Recepção		0 a 5	Balcão e poltronas	60
Cyber espaço	Ligados à recepção	0 a 3	Mesas, cadeiras, computadores	10
Guarda-volumes	Ligados à recepção	0 a 1	Prateleiras	10
Sanitários	Ligados à recepção	0 a 2	Sanitários, lavatórios	5
Almoxarifado		0 a 2	Prateleiras	8
Secretaria		2	Mesas e computadores	8
Gerência		1	Bancada de trabalho	15
Rouparia	Proximidade aos dormitórios		Prateleiras	8
Lavanderia			Tanques, maquinas de lavar e secar, mesas	10
Copa			Mesa, geladeira, microondas, pia	20
Suítes	15 unidades		Cama, tv, frigobar, bancadas	270

4.

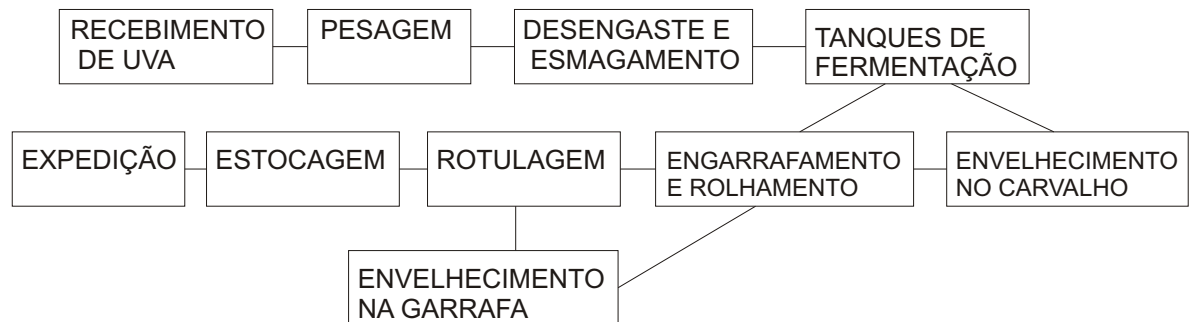
Aspectos relativos à definição do programa

4.2 Organização dos diferentes fluxos de pessoas, veículos e materiais, internos e externos.

4.2.1 Fluxograma geral do complexo



4.2.2 Fluxograma da produção vinícola*



O processo produtivo envolve diversas etapas descritas na sequência ao lado. No entanto, ao longo desse processo a uva vai perdendo suas propriedades à medida que sofre impactos mecânicos. Para tanto, um dos sistemas mais eficazes, já utilizados em diversas vinícolas é a vinificação por gravidade, que dispensa ou minimiza o uso de bombas, conferindo ao vinho maior qualidade. Esse é um dos requisitos que devem ser seguidos pelo projeto.

5.

Levantamento da área de intervenção (terreno e tecido urbano de suporte)

5.1 Potenciais e limitações da área, identificação de sua dinâmica de transformação, situação atual, demandas, tendências de desenvolvimento, planos e projetos incidentes

A área de intervenção situa-se no município de Cotiporã, Rio Grande do Sul, cidade que dista 160Km de Porto Alegre e 30Km de Bento Gonçalves e cuja altitude é 800m acima do nível do mar. É um dos municípios que integra a Serra Gaúcha e é conectada à região através da RST359 pelo município de Veranópolis e por outros 3 acessos secundários (Bento Gonçalves, Dois Lajeados e Fagundes Varela). Seus limites são, ao Norte com Fagundes Varela; Sul, Bento Gonçalves e Santa Tereza; Leste, Veranópolis e Bento Gonçalves; e ao Oeste, com Dois Lajeados, São Valentim e Guaporé.

O terreno situa-se em área rural, na Linha Frei Caneca, a 3km da sede do município de Cotiporã nas proximidades da RST 359. A área, que sedia atualmente a vinícola, já é consolidada e diariamente freqüentada por visitantes constituindo-se numa importante rota turística do município.

O sítio é considerado privilegiado pois localiza-se no topo de morro, apresentando uma importante visual na chegada da localidade a partir da RST e inúmeras visuais do terreno para os morros adjacentes.

Localização da MATRIZ MARSON em Cotiporã:



Localização do município de Cotiporã

5.

Levantamento da área de intervenção (terreno e tecido urbano de suporte)



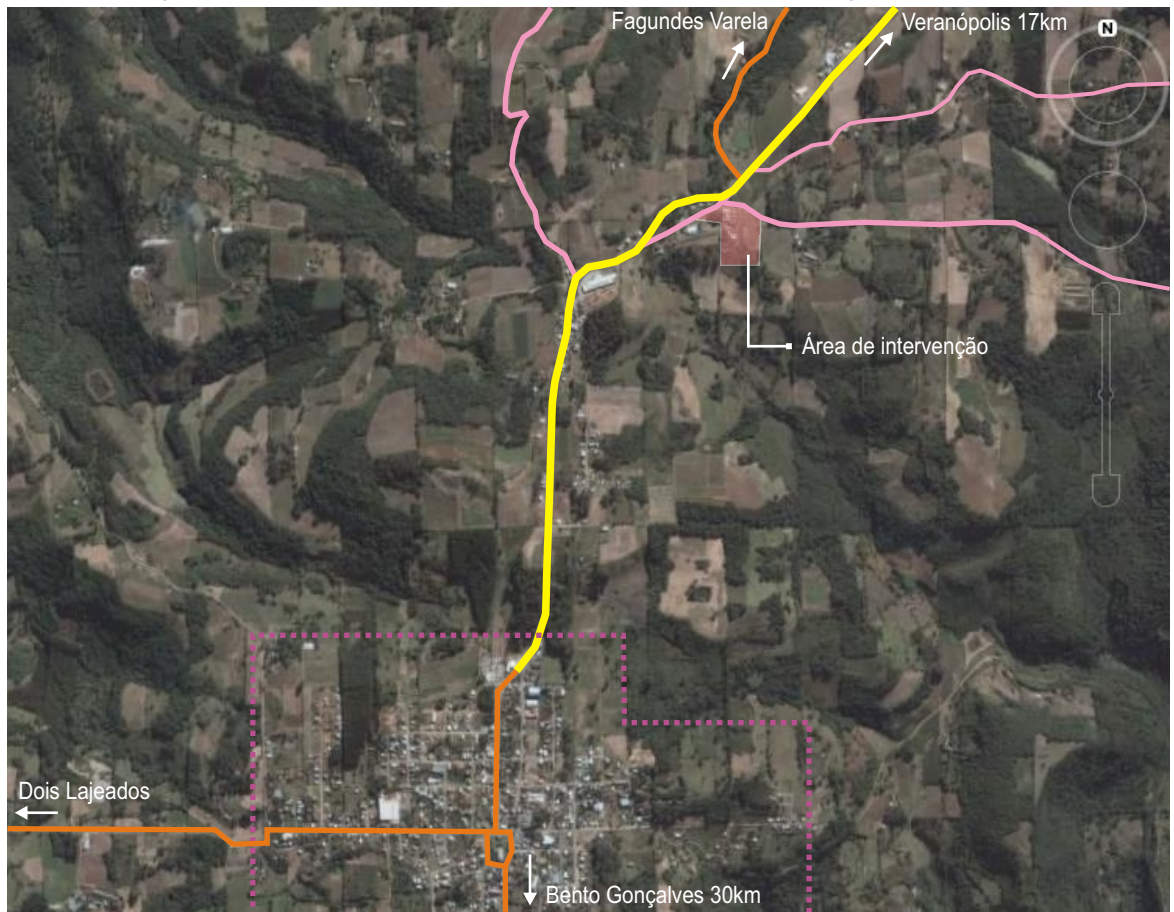
Localização do município de Cotiporã em relação à capital e aos municípios adjacentes



Imagem tirada do google Earth mostrando Cotiporã e as cidades próximas, localizando a sede do município e o local da Vinícola Marson

5.2 Morfologia urbana e relações funcionais locais, urbanas e regionais

A área está localizada na Linha Frei Caneca, localidade à 3km da sede do município nas proximidades da RST 324. O tecido rural compreende área de produção (vinícola), área de cultivo de videiras, açudes e áreas de preservação. A proximidade do terreno com a área urbana e a existência da estrada estadual RS-359 para escoamento da produção, contribuem para a localização da vinícola. Além disso, os fatores climáticos que favorecem o cultivo da uva, e a proximidade com os produtores de uva, reforçam ainda mais a adequação do local.



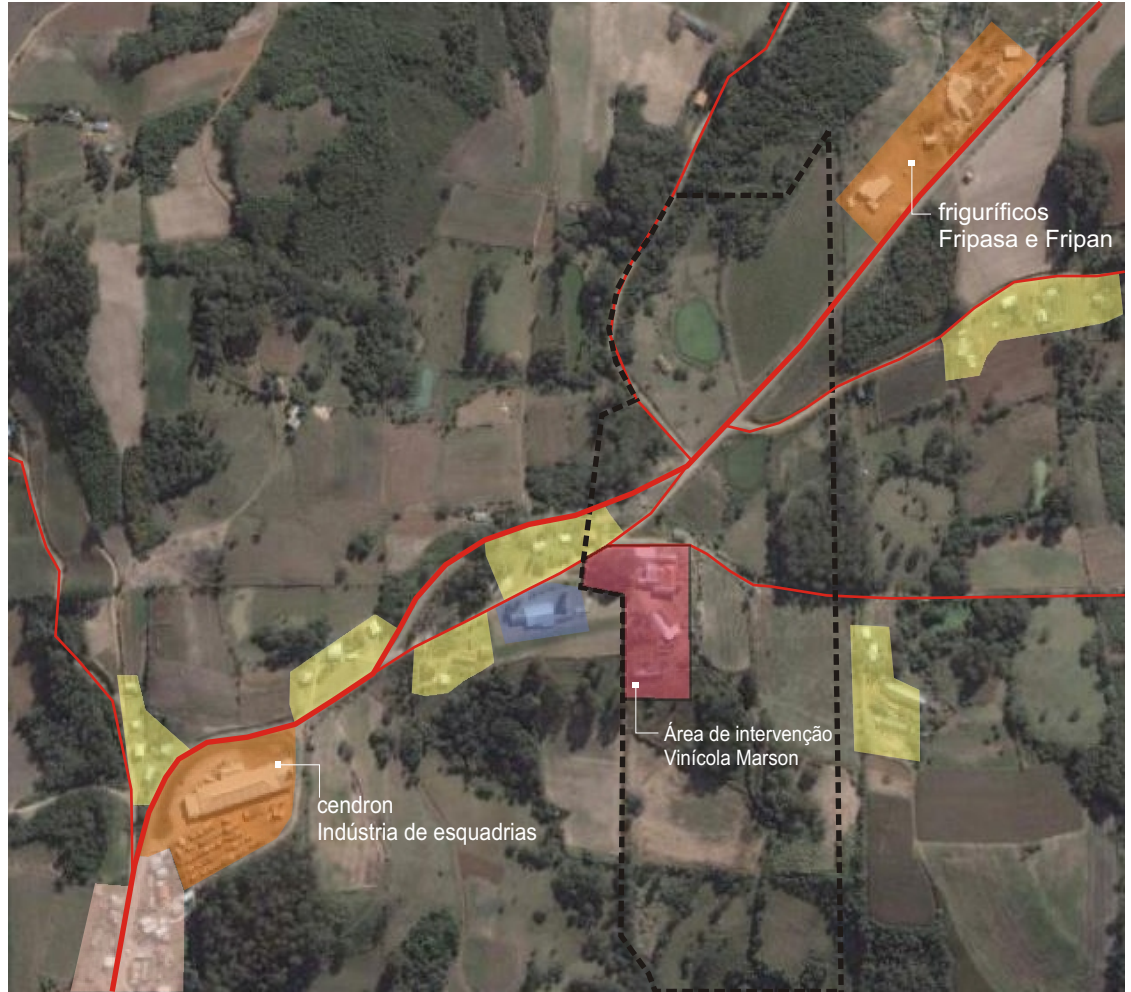
Esquema de vias e acessos municipais e a localização da área da vinícola no município

5.

Levantamento da área de intervenção (terreno e tecido urbano de suporte)

5.3 Uso do solo e atividades existentes

A localidade abriga outras atividades industriais como a Indústria de esquadrias Cendron, e o Frigorífico Fripassa. Nas imediações do atual acesso da vinícola encontra-se a Igreja e o salão comunitário da localidade. As demais edificações do entorno são de uso residencial, em propriedades rurais.



- Áreas residenciais de propriedade rural
- Áreas residenciais urbanizadas
- Áreas industriais
- Área institucional Igreja e salão comunitário
- Área de intervenção
- Limite da propriedade da vinícola
- Sistema viário

5.4 Características especiais de edificações, espaços abertos e vegetação existentes

A área de intervenção possui diversas edificações que integram o atual posto de vinificação e visitação da vinícola. Em geral, são edificações de pouca qualidade estética e arranjadas de tal forma que prejudicam os fluxos tanto de produção quanto de visitação. Destaca-se no conjunto, a antiga residência da família (8) em cujo porão desenvolveu-se o primeiro posto de vinificação da vinícola e os galpões de parede portante que abrigam as pipas de madeira (7).

A vinícola atual enfrenta problemas de organização funcional que se refletem diretamente na produtividade da empresa. A segregação de estoque de produto acabado de garrações se localiza distante da área de expedição e estoque dos demais produtos, o que gera deslocamentos internos que se refletem também no conflito de fluxos. A linha de produção é interrompida pelos tanques de madeira que armazenam vinho de mesa que, segundo Pedro Marson sócio da vinícola, deixará de ser produzido pela empresa em um futuro próximo e passarão a exercer apenas papel turístico. Outro conflito funcional é o estrangulamento da área turística (restaurante e residência) em relação à produção.

A vinícola enfrenta o problema de descaracterização formal devido às diversas intervenções que foram feitas em períodos diferentes e com materiais e técnicas construtivas diferentes. Essa mistura de estilos, quebra a unidade formal do conjunto e não valoriza o conjunto antigo formado pela casa (1910) e pavilhões de alvenaria portante (1940).

Os espaços abertos não possuem tratamento paisagístico adequado e não há clareza no sistema de acesso e distribuição de veículos. A vegetação é representada basicamente pelo conjunto de eucaliptos na entrada da vinícola, por outras espécies esparsas.



Imagem da antiga residência da família, com visualização impedida pelas sucessivas intervenções

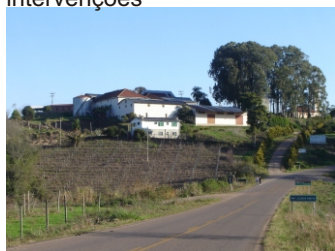


Imagem geral do conjunto mostrando a falta de unidade do conjunto e obstrução do núcleo antigo

5.

Levantamento da área de intervenção (terreno e tecido urbano de suporte)



Imagem aérea da área de intervenção com a numeração das edificações e posição das visuais.

a remover

a manter



Vista A - acesso ao terreno



Vista B

5.

Levantamento da área de intervenção (terreno e tecido urbano de suporte)



Vista C - acesso doca de expedição



Vista D



Vista E



Vista F - visual da RST359 à partir do terreno



Vista G - fundos do terreno



Vista H - antiga residência e área de recebimento de matéria prima

5.

Levantamento da área de intervenção (terreno e tecido urbano de suporte)



Vista I



Vista J



Vista L



Imagem geral do conjunto a partir da RST359

6.1 Código de edificações e plano diretor municipal

O município não possui plano diretor, mas um plano de diretrizes gerais que vigora para áreas urbanas. Nesse caso, como o terreno encontra-se em área rural, será observado o Código de Obras Municipal e a legislação federal.

O Código de Edificações prevê, para edifícios industriais:

1. serem construídos de material incombustível, tolerando-se o emprego da madeira ou outro material incombustível apenas nas esquadrias, pisos, forros, e estruturas de cobertura;
2. terem pé-direito mínimo de três metros e cinquenta centímetros (3,5m) quando a área construída for superior a 80m² (oitenta metros quadrados);
3. terem os locais de trabalho, vãos de iluminação e ventilação com área mínima equivalente a 1/10 com área útil;
4. terem instalações sanitárias, separadas por sexo, nas seguintes proporções:
 - a) até sessenta operários: 1 vaso, 1 lavatório e 1 chuveiro (um mictório, quando masculino) para cada grupo de vinte operários;
 - b) acima de sessenta operários: um conjunto para cada grupo de trinta operários excedente;
5. terem vestiários separados por sexo;
6. terem reservatório de água de acordo com as disposições em vigor;
7. ter instalações preventivas contra incêndio de acordo com as disposições vigentes;
8. terem as paredes confinantes do tipo corta-fogo, quando construídas na divisa do lote, elevadas de um metro a cima da cobertura;
9. terem os compartimentos destinados à manipulação ou depósito de inflamáveis localizados em lugares convenientemente preparados.

O Código de Edificações prevê, para hotéis e congêneres:

1. ter, além de compartimentos destinados à habitação (apartamentos, quartos, etc.) mais as seguintes dependências:
 - a) vestíbulo, com local para instalação de portaria;
 - b) sala de estar coletiva;
 - c) entrada de serviço.
 2. ter no mínimo dois (2) elevadores, sendo um social e outro de serviço, quando o prédio tiver mais de três andares;
 3. ter local para coleta de lixo, situado no pavimento térreo ou subsolo, com acesso pela entrada de serviço, quando o prédio tiver quatro andares ou menos pavimentos; quando tiver mais de quatro andares deverá ter instalações de despejo de lixo, perfeitamente vedado, com a boca do fechamento automático em cada pavimento e dotada de dispositivo de lavagem ou incinerador;
 4. ter em cada pavimento, instalações sanitárias, separadas por sexo, na proporção de um vaso sanitário, um lavatório e um chuveiro, para cada grupo de seis hóspedes que não possuam instalações privativas.
 5. ter vestiários e instalações sanitárias privativas para pessoal de serviço;
 6. ter reservatório de água de acordo com as disposições vigentes;
 7. ter instalações preventivas contra incêndio de acordo com as disposições vigentes.
- Art. 110 os dormitórios deverão ter área mínima de nove metros quadrados (9,00m²) e, quando não dispuserem de instalações sanitárias privativas, deverão possuir lavatório;
- Art. 111 os corredores e galerias de circulação deverão ter largura mínima de 1,5m;
- Art. 112 as cozinhas, copas, despensas, lavanderias e similares deverão ter paredes, até a altura mínima de 2m e os pisos revestidos com material liso, resistente, lavável e impermeável.

6.2. Normas de instalações e equipamentos para estabelecimentos de bebidas e vinagres portaria nº 879, de 28/11/1975 - Ministério da Agricultura)

- ILUMINAÇÃO E VENTILAÇÃO: deverão apresentar as condições de arejamento e iluminação, natural ou artificial, de acordo com as normas técnicas.
- PISO deverá ser de camada resistente lisa ou adequada impermeável, com inclinação suficiente para esgotamento das águas.
- INSTALAÇÕES SANITÁRIAS: em número suficiente e perfeitamente isoladas dos compartimentos de manipulação dos produtos de acordo com legislação específica.
- Os produtos acabados deverão ser armazenados em áreas destinadas exclusivamente a esta finalidade. Quando o estabelecimento trabalhar com caldeiras de vapor, esta deverá estar em área própria e isolada atendendo as condições de segurança.

- CANTINA CENTRAL: deve ter as paredes construídas de alvenaria, cantaria ou outro material similar, podendo construir tanques ou piletas ao ar livre, devendo estes serem revestidos de material inatacável e impermeável.

- SEÇÃO DE RECEBIMENTO: quando vinificar deve ter compartimento(s) destinado(s) à recepção e esmagamento de uva e os respectivos tanques devem ser construídos de alvenaria, aço inoxidável ou outro material apropriado de fácil limpeza; quando de alvenaria, os tanques e as paredes devem ser revestidas de azulejo ou outro material apropriado sendo que os tanques totalmente e as paredes até a altura de 2m e daí pra cima, pintadas de tinta lavável e de fácil limpeza.

- SEÇÃO DE FERMENTAÇÃO: compartimento próprio para fermentação e para envelhecimento sendo que neste último caso, de preferência subterrâneo ou semi-subterrâneo e de pé-direito mínimo da seção de 4,5m.

- SEÇÃO DE ENGARRAFAMENTO: a seção de engarrafamento deve ter área mínima de 25m² e pé-direito mínimo de 4m; paredes com revestimento de azulejos ou outro material impermeável até a altura mínima de 2m e daí pra cima, pintadas com tinta óleo ou outra apropriada que resista à limpeza.

- SEÇÕES ESPECIAIS: depósito próprio para o armazenamento de álcool não vínico. Compartimento próprio e isolado para substâncias tóxicas de uso enológico permitido.

6.3 Normas de proteção contra incêndio

- NBR 9077 Saídas de emergência em edifícios.

6.4 Normas de acessibilidade universal aos espaços de uso

- NBR 9050 Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências a edificações, espaço, mobiliário e equipamentos urbanos.

A norma fixa os padrões e critérios que visam apropriar às pessoas portadoras de deficiências condições adequadas e seguras de acessibilidade autônoma a edificações, espaço, mobiliário e equipamentos urbanos. Traz os parâmetros antropométricos, padrões de dimensionamento e exemplos de sinalização para pessoas portadoras de deficiência. Principais tópicos:

- Acessos: as edificações, espaço, mobiliário e equipamentos urbanos devem dar condições de acessibilidade às pessoas portadoras de deficiências. Deve ser previsto, no mínimo um acesso nessas condições vinculado à circulação principal e de emergência quando existirem.

- Sanitários e vestiários: nos sanitários e vestiários de uso público, no mínimo 5% do total de cada peça devem ser adequados ao uso de pessoa portadora de deficiências ambulatorias, obedecendo ao mínimo de uma peça para cada. Para efeito de cálculo, sempre que houver divisões por sexo, os sanitários e vestiários masculinos e femininos devem ser considerados separadamente.

- Estacionamento: Acima de 100 vagas, 1% deve ser destinado aos deficientes físicos. De 11 a 100 vagas, deve haver uma vaga reservada.

6.5 Normas de provedores de serviço de eletricidade, telefone, água, etc.

RGE energia elétrica

a) Subestação transformadora:

- sala de 2,60m x 3,2m.

- ventilação: 1/9 do volume, portas venezianadas, ventilação permanente.

- localização: preferencialmente no térreo, tendo acesso com circulação de largura mínima de 1,10m.

b) Quadro geral de baixa tensão

- sala de aprox. 3m²

- localização: o mais próximo possível do transformador.

c) Gerador

- sala: 3,00x4,50m, pé-direito mínimo de 3m,

- ventilação: 1m², deve ser permanente e prever chaminé.

- Localização térreo.

7.1 bibliografia

Leis, códigos, dissertações

- Código Municipal de Obras de Cotiporã

- Secretaria Municipal de Obras de Cotiporã - RS

- Cooperação aprendizagem e inovação: um estudo sobre o arranjo produtivo vitivinícola da região da Serra gaúcha - Brasil - *Alievi, Rejane Maria*

- As transformações do setor vitivinícola na Serra Gaúcha - *Dal Pizzol, Vinicius Schenato*

Sites

[Http://arquiteturacinco.blogspot.com](http://arquiteturacinco.blogspot.com)

[Http://www.confrariadovinho-bg.com.br](http://www.confrariadovinho-bg.com.br)

[Http://www.architetturadi Pietra.it](http://www.architetturadi Pietra.it)

[Http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq098/arq098_03.asp](http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq098/arq098_03.asp)

[Http://www.pmcotipora.com.br](http://www.pmcotipora.com.br)

<http://www.agricultura.gov.br>

[Http://www.sitedovinhobrasileiro.com.br](http://www.sitedovinhobrasileiro.com.br)

[Http://www.serragaucha.com](http://www.serragaucha.com)

Periódicos

- Arquitetura viva nº 73/2000

- Av. Monografias nº 77, 79, 80/1999

- Domus nº 867

- El Croquis 51

Entrevistas

Pedro Marson - vinícola Marson - produção

Rafael Marson - Vinícola Marson - enólogo

Paulo Marson - vinícola Marson - agrônomo

João Marson - vinícola marson - marketing

Alexandre Mondadori - Casa Valduga - enólogo

Vinicius de M. Santiago - vinícola Salton - sommelier

Flávio Turcatel - Prefeitura de Cotiporã - secretário de Turismo